

Marche la Route apresenta :

Díptico

Nathalie Joly canta Yvette Guilbert

« Não sei o quê »

1^{er} Episódio Espetáculo a partir das canções de Yvette Guilbert e sua correspondência com Freud

"Olha só que caso intrigante"

Segundo episódio da vida de Yvette Guilbert.

Nathalie Joly já cantou 7 vezes no Brasil. Ela cantou PARIS BUKAREST sob o cantor romeno Maria Tanase durante o « Ano da França no Brasil » em 2009 y para Francophonía 2014 em Nordeste. Também apresentou o dois últimos espetáculo sob Yvette Guilbert em português no SESC de Sao Paulo e USP, Rio, Arraraquara e Sorocaba, em Fortaleza Teatro José de Alencar, Salvador de Bahia SESC Pelourinho, Brasília.

Canto e concepção Nathalie Joly
Piano Jean Pierre Gesbert
Direção Jacques Verzier
Iluminação Arnaud Sauer
Figurinos Claire Risterucci

O shows podem ser apresentado individualmente o em díptico. Eles também podem ser acompanhada de uma exposição sob Yvette Guilbert. Um oficina sobre canto falado é proposto.

Textos falados em português, canções cantada em francês com a possibilidade de legendas, ou um programa com um resumo de cada canção.

<http://marchelaroute.free.fr>

JE NE SAIS QUOI (Não sei o quê)

1er Episodio a partir das canções de **Ivette Guilbert**
e sua correspondência com **Sigmund Freud**

Duração : 1h15

Por ocasião das comemorações dos 150 anos do aniversário de nascimento de Freud, fui convidada por Paul Denis, da Sociedade Psicanalítica de Paris, à organizar um projeto de celebração. Concebi então, com Jean Pierre Gesbert e Jacques Verzier o roteiro de « Je ne Sais Quoi ».

Freud ouviu Yvette Guilbert (1863-1944) logo no início de sua carreira no Cabaret, em 1890, época de sua primeira estada em Paris, quando acompanhava as consultas do Dr. Charcot.

Yvette representa para Freud a Paris de sua juventude. Tocado pelo espírito que com sua interpretação captava com humor e crueza, compaixão e ternura, a alma humana, ele não esconde sua admiração. Ambos procuravam, nas « terras desconhecidas » da sexualidade o que alimenta a vida da alma. A autenticidade da arte de Yvette seduz Freud que com ela se corresponde e mantém uma relação de amizade baseada na admiração recíproca, e coloca um retrato dela na parede de seu consultório.

Apaixonada pelas formas do « cantar falado », e particularmente pela música de Kurt Weill e a *speech gesang*, minhas pesquisas foram dirigidas para o repertório dos anos 30-40 : na França a « chanson réaliste » ou o « intermezzo de circo »; o « cabaret berlinense » ; na Espanha, o « *café cantante* » ; e na Romênia a « *doina* ». Encontramos em toda a Europa, no período entre as duas guerras, esta arte particular do « cantar falado », em que o texto detém uma parte preponderante e contribui, com a linha melódica, para contar esse pedaço de humanidade : canções de amor, mas também de desigualdades sociais, de um modo trágico ou cômico.

Mas na França a origem dessa arte deve ser procurada na primeira « diseuse » - Yvette Guilbert (assim como Sarah Bernhard foi a mestre na arte da declamação), ela foi durante cinquenta anos a rainha incontestável do café-concerto. Inúmeras vezes retratada por Toulouse Lautrec e a embaixadora da canção francesa em mais de trinta países. Entre as suas 60 000 canções, encontramos um repertório mesclado de sátira velada, que transcende a canção realista e o repertório atrevido, e encontramos também canções que remontam ao século XIX, por ela recriadas.

Reconhecemos o « Je ne sais quoi » da celebre canção « Madame Arthur » ou o « Dites-moi que je suis belle », canção preferida do mestre da Psicanálise.

As cartas não publicadas entre Yvette Guilbert e Freud foram-me confiadas, e é essa correspondência inédita a figura central do meu projeto, testemunha de uma amizade que durou meio século.

Nathalie Joly

Com autorização do Sigmund Freud Copyrights, do Museu de Freud em Londres, da Société des gens de Lettres de France e das Edições Gallimard

JE NE SAIS QUOI

Nathalie Joly chante Yvette Guilbert

Piano Jean-Pierre Gesbert

Sous l'oeil complice de Jacques Verzier

"Un spectacle passionnant"

Le Monde

"Un spectacle débordant
d'humour et d'intelligence"

Libération

D'après les chansons
d'**Yvette Guilbert** et sa
correspondance avec **Freud**

<http://marchelaroute.free.fr>



Trechos na imprensa / Je ne sais quoi / 1^{er} episódio

Le Monde – « *Je ne sais quoi* » é um espetáculo apaixonante, divertido, sóbrio sem ser pesado ... Apaixonada por esse gênero bem europeu, Nathalie Joly construiu o espetáculo *Je ne sais quoi* a partir de dezenove canções e dezoito cartas inéditas, escritas entre 1926 e 1939 Nathalie Joly canta com precisão, ilumina a importância da estrela do Moulin Rouge e do Divan Japonais sem nunca dar um tratamento pesado a fim de explicar o *je ne sais quoi* (não sei o quê) que atíça as paixões ao redor de Madame Arthur. **Véronique Mortaigne**

Libération – Um espetáculo transbordante de humor e inteligência... Estimulante e divertido, *Je ne sais quoi* é um pequeno milagre - **François-Xavier Gomez**

Télérama – Um espetáculo para ser visto pelo simples prazer de ver - uma joia - Sylviane Bernard-Gresh

Europe 1 - Nathalie Joly executa com perfeição a arte do cantar falado e também as nuances de um repertório muito parisiense e libertino. Com malícia e extraordinária precisão, ela canta e interpreta o amor sob todas as formas... com uma paixão devoradora - **Diane Shenouda**

Pariscope – Um espetáculo muito bem-sucedido... - **Maxime Landemaine**

Le Point - A Paris que o psicanalista amava, seus ditos e não-ditos, apresentados no palco.- **Valérie Marin La Meslée**

Le Point – O espetáculo funciona como um sonho ,um mergulho no inconsciente e na Paris de outrora - **Marie Audran**

France Culture – Um espetáculo saboroso sobre a admiração musical de Freud por Yvette Guilbert - **David Jisse**

Le Journal du Dimanche – O espetáculo é uma pequena maravilha [...], em que o humor, a elegância e a autenticidade recriam o ambiente mágico do café-concerto da grande época do Divã Japonês e do Moulin rouge - **Alexis Campion**

Le Nouvel Observateur - Nathalie Joly faz ressurgir a alma do café-concerto da Paris do entre guerras - **Timothee Barrière**

Version Fémina JDD - O número de cabaré de Nathalie Joly é ao mesmo tempo intelectual e popular. Um verdadeiro presente! - **Eric Emmanuel Schmitt**

La Provence – Inspirada e profunda, a proposta musical de Nathalie Joly é sedutora. Um espetáculo agradável e bem-sucedido. - **Olga Bibiloni**

La Marseillaise – Do riso às lágrimas, numa atmosfera intimista, um espetáculo sério e ao mesmo tempo leve - **Cédric Coppola**

Cosmopolitan - ... nem Sex and the city ousaria tanto... - **Sylvie Overnoy**

Extraits video

<http://www.facebook.com/group.php?gid=175011433062>

<http://myspace.com/nathaliejoly/videos>

http://www.la-tempete.fr/spectacles/presentation.php?ref=salle2_jenesaisquoi&lang=fr

http://www.theatre-suresnes.fr/?page=spectacle&page2=chansons_varietes&id=81

Le Monde, 25 de dezembro de 2009

O interesse de Freud por Yvette Guilbert, a mais moderna das cantoras de outrora - Nathalie Joly, num espetáculo que junta correspondência inédita a canções

Como se interessasse pelas mulheres, pela arte e seus respectivos mistérios, Sigmund Freud acabou se subjugando a Yvette Guilbert (1865-1944). O médico vienense foi a Paris em 1890 a fim de acompanhar as consultas do professor Charcot, grande especialista em histeria. Lá, enquanto a cantora de cabaré começava no Eldorado, o fundador da psicanálise ouvia boquiaberto *Dites-moi si je suis belle*, cantada com uma melodia tortuosa do século 14. Freud permaneceu fiel ao modelo preferido de Toulouse-Lautrec, que a desenhava sem parar, cintura fina, olhar perdido, longas luvas negras.

Em 1897, a mais moderna das cantoras de outrora casou-se com um outro vienense, o biólogo Max Schiller. Mais tarde, Freud pregaria em sua parede, ao lado de sua amiga escritora Lou Andreas Salomé, o retrato da mulher que por muito tempo fascinou Paris, até que ela adoecesse em 1900. Freud manteve uma apaixonante correspondência com a “disease” do fim do século, única na arte do cantar falado e encenado.

Apaixonada por esse gênero bem europeu, Nathalie Joly construiu o espetáculo *Je ne sais quoi* a partir de dezenove canções e dezoito cartas inéditas, escritas entre 1926 e 1939 (período em que Freud refugiou-se em Londres). Nathalie criou o espetáculo no final de 2008, numa iniciativa da sociedade francesa de psicanálise, na Cartoucherie de Vincennes e o apresenta até 31 de dezembro, com o pianista Jean-Pierre Gesbert, no pequeno palco do teatro La Vieille Grille, um cabaré como daqueles poucos que restaram em Paris. Além disso, um apaixonante álbum foi lançado com as canções do espetáculo e o texto das cartas que lhe foram confiadas pelo Museu Freud de Londres.

De Yvette Guilbert foram escolhidas as canções compostas por Léon Xanrof – um certo sr. Fourneaux que transpôs seu nome para o latim, *fornax*, e o inverteu – canções que fizeram a delícia de Barbara nos idos de 1950. *Le Fiacre* e a magnífica *Maitresse d'Acteur* são melodias que atravessaram o século. Yvette Guilbert, a *disease*, musicava textos de Paul de Kock (*Madame Arthur*), temas antigos (*Verligodin*) ou dramas fabulosos, como *La Glu* (de Jean Richepin e Gounod) e *La Soularde* (Jules Joury e Eugène Porcin).

Freud se interrogava sobre a essência do artista. De um lado, Yvette Guilbert, que mudava constantemente de registro – drama, humor, personagens suspeitas, impostoras, errantes, mulheres traídas, mulheres cruéis, ingênuas etc. De outro, por exemplo, um Charles Chaplin, “que faz sempre o mesmo papel, o do rapaz frágil, pobre, sem defesa, desajeitado, mas para quem tudo acaba dando certo. Ora, pensa que para fazer esse papel é preciso esquecer seu próprio eu? Ao contrário, ele sempre representa a si mesmo, assim como ele era em sua pobre juventude.”, escreveu Freud a Max, marido de “Madame Yvette”.

Quanto a Yvette Guilbert, que tem umas trinta “mulheres” em seu repertório, Freud recebeu a seguinte resposta de Max Schiller: “Yvette Guilbert tem uma formidável energia de concentração, uma sensibilidade muito forte, uma imaginação absolutamente extraordinária. A isso se acrescenta uma capacidade de observação considerável e, por fim, uma vontade colossal de criar dentro da verdade, mesmo que isso lhe custe caro.”

Toulouse-Lautrec a desenhava sem parar, olhos perdidos, longas luvas negras.

Je ne sais quoi é um espetáculo apaixonante, divertido, sóbrio sem ser pesado (direção de Jacques Verzier), que permite a redescoberta de canções ditas realistas (*La Soularde*), de fábulas (*La Glu*, história de um rapaz pobre que mata a mãe e lhe tira o coração a pedido de uma amante cruel), de travessuras (*Quand on vous aime comme ça*).

Nathalie Joly canta com precisão, ilumina a importância da estrela do Moulin Rouge e do Divan Japonais sem nunca dar um tratamento pesado a fim de explicar o *je ne sais quoi* (não sei o quê) que atíça as paixões ao redor de Madame Arthur.

Véronique Mortaigne

Espectáculo já apresentou 270 apresentações em Francês, Inglês, Espanhol, Português :
Em Arménia, Argélia, Marrocos, França, Grécia, Portugal, Espanha, Brasil, Argentina,
Áustria, Rússia, Peru, Escócia (Festival d'Edimburgo)

E apresentou em português : **Brasil 2010** Fortaleza Teatro José de Alencar
2011 São Paulo SESC Interlagos / SESC Belenzinho SP / Salvador de Bahia SESC
Pelourinho / São Paulo USP 2012 / Brasília 2012 / **Portugal** 2009 Institut français de
Lisboa

Je ne sais quoi

Duração 1h15

2 artistas para a turnê

1 técnico



Repertório

WENN ICH MIR WAS
WÜNSCHEN DÜRFTÉ.
(Friedrich Hollaender)

DITES-MOI QUE JE SUIS
BELLE
(E.Deschamps, arsinimo do séc.
XIV)

J' ME EMBROUILLE
(Paul de Kock, Yvette Guilbert)

LE FTACHE
(Léon Xanoff)

VERLIGORDIN
(Trad. Yvette Guilbert)

L'ELOGE DES VIEUX
(Abbé de L'Attaignant, Yvette
Guilbert)

QUAND ON VOUS AIME COMME
ÇA
(Paul de Kock, Yvette Guilbert)

LA GLU
(Jean Richépin, Charles Gounod)

MADAME ARTHUR
(Paul de Kock, Yvette Guilbert)

DEILLE A LUI
(Paul Marinier)

TRÈS BIEN
(Léon Xanoff)

LES BONNES GROSSES
DAMES
(Jean Bataille)

LAISSÉZ FAIRE LE TEMPS
(Yvette Guilbert)

L'HÔTEL DU N°9
(Léon Xanoff)

ON DIRAIT QU' C' EST TOI
(E.Lemercier, Victor Leclerc)

IM CHAMBRE SÉPARÉE (Der
Opernhall)
(Léon & WQalberg - Heuberger)

LA SOULARDE
(Jules Jouy, Eugène Porcin)

LE PETIT COCHON
(Eugène Héros, H.T.Smith)

BIS, MAÎTRESSE D'ACTEUR
(Léon Xanoff)

FICHA TÉCNICA ADAPTÁVEL
« JE NE SAIS QUOI »
Compagnie Marche la Route – Paris Francia
Tél : +33 6 52 04 68 90
E.mail : marchelaroute@free.fr
Site : <http://marchelaroute.free.fr>
<http://myspace.com/nathaliejoly>

Palco

- Abertura : 4,50 m mínimo
- Profundidade : 3,25 m mínimo
- Altura baixo do grill: 4m mínimo

Se o palco alto, prever 1 ou 2 pequenas escadas para descida na plateia.

Necessidades :

1 piano (amário ou meia-cauda, em conformidade com as dimensões do palco) – afinação : LA 440
1 cadeira, 1 garrafa e 3 copos.

ILUMINAÇÃO

Mesa com memórias – 24 canais de 2KW

- 14 x PC halogeno 1 kw (type RJ 310 ou 306)
- 6 x elipsoidais curtos 1kw (tipo Robert Juliat 614) **16-35°** + 2 Iris
- 1 (Rampe Herse) Ribalta com 06 lâmpadas 6 lampes flood
- 1 Pedestal (torre)(1,70 altura) para elipsoidal

Gelatinas (Lee) :036, 182, 195, 202, 205, 779

- Scotch alumínio (para ajudar a vedar os refletores)

Prever iluminação para a platéia ou PCs suplementares para iluminar a sala um pouco. (o seguida)

SOM

Espectáculo acústico se for apresentado em uma sala de pequena capacidade (até 200 lugares)

Se o espaço for maior, prever dois microfones estáticos- tipo Sennheiser K6+ME62 ou Neumann KM184)

Patch

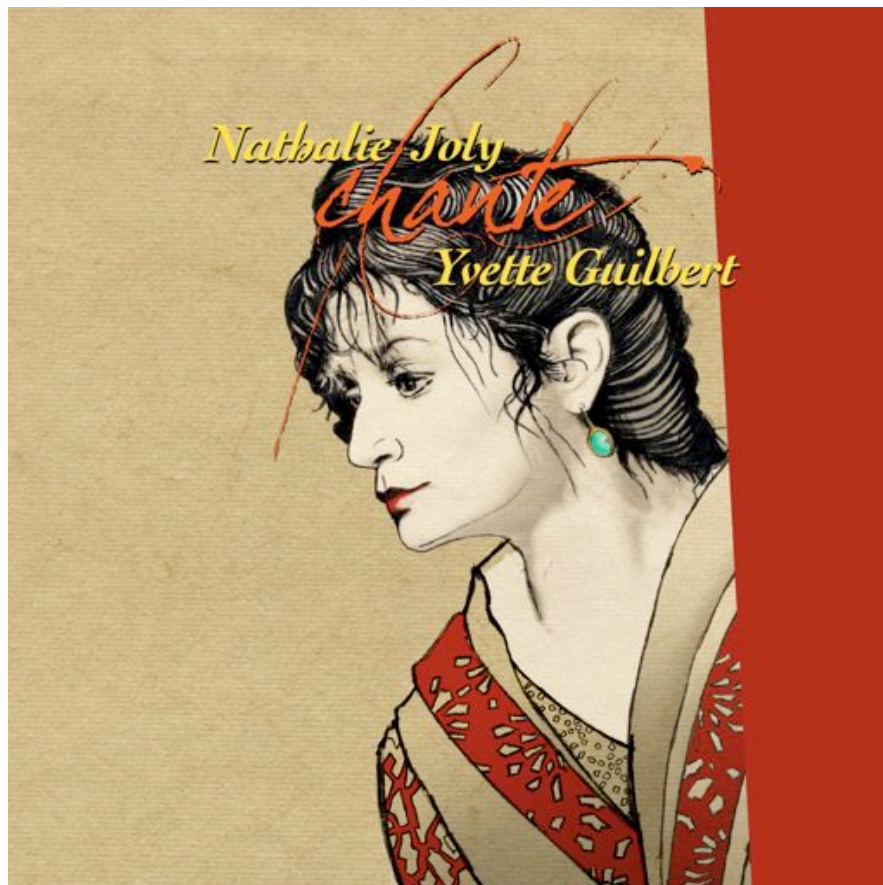
<u>Nº circuito</u>	<u>Quantidade/tipo</u>	<u>Localização</u>	<u>Gelatina</u>
1	3 PC 1kw	Contra luz todo palco (geral)	182
2	3 PC 1kw	Contra luz (todo palco)	195
3	3 PC 1kw	Frente – todo o palco (geral)	202
4	3 PC 1kw	Frente – todo o palco	036
5	Elipsoidal sobre pedestal (h=1,70m)	Lateral direito	W
6	Elipsoidal	Pino	202
7	Elipsoidal	Frente Piano	205
8	Elipsoidal	Frente Piano	036
9	Elipsoidal	Duca (pino) Piano	W
10	Ribalta	Frente proscênio – meio do palco	W+779
11	Elipsoidal	Frente centro	202
12	2 PC 1kw	Face salle	205

en V'là une drôle d'affaire

"Olha só que caso intrigante"

Segundo Episódio do díptico *Nathalie Joly canta Yvette Guilbert*

E apresentou em inglês em Festival d'Edimburgh (Ecosse)
e em português : Brasil SESC Copacabana em Rio, SESC Sorocaba, e SESC Santana
em São Paulo.





Vídeo

<http://www.youtube.com/watch?v=NGjcr3O7omc>

<http://www.moea.net/2220a>

France 24 http://www.youtube.com/watch?v=sTpRU9Ls_ao

Carta de Juliana Carneiro da Cunha

A quem possa interessar,

Venho novamente recomendar o trabalho de Nathalie Joly que já esteve mais de uma vez encantando nossa platéia.*

Fiquei muito feliz de te-la apresentado ha alguns anos atrás e quando soube do sucesso que obteve nas suas turnês pelo Brasil.

Grande cantora e grande atriz. Desta vez acompanhada por um musico parceiro pianista, Jean Pierre Gesbert, com quem mantém grande cumplicidade durante o espetáculo.

Cada canção, um personagem. Desenhado, vivenciado, nos levando para um mundo, eu diria, revelando uma outra época.

Nathalie nos mantém colados nas cadeiras no deleite de ver e observar seus detalhes, sua entrega, sua originalidade, ouvindo as canções que nos contam estórias das vidas dessas mulheres. Como sempre num contato raro, caloroso e profundo com cada pessoa.

Desejo que nosso publico brasileiro possa ter a oportunidade de assistir a esta nova jóia de Nathalie Joly.

Juliana Carneiro da Cunha

Atriz, brasileira, integrante do *Théâtre du Soleil* há mais de 20 anos

*Este espetáculo "*En v'là une drôle d'affaire*" ("*Olha só que caso intrigante*"), é o segundo episódio da vida de Yvette Guilbert.



en V'là
une drôle
d'affaire

«Em verdade eu vos digo, não se deve nunca perder a
coragem»

Yvette Guilbert

Depois do sucesso do espetáculo «*Não sei o quê* » sobre a amizade e a correspondência entre Freud e Yvette Guilbert, um arquivo providencial, que reunia um grande número de partituras manuscritas pela cantora, com suas anotações de trabalho, foi transmitido para mim por uma velha senhora. Yvette Guilbert, rainha do «*café-concerto* », símbolo de Montmartre e das pinturas parisienses de Toulouse-Lautrec, cancela todos os seus contratos no auge do sucesso para trabalhar um repertório exigente, procurando nas origens da canção aperfeiçoar e transmitir sua arte do *canto falado*.

Pioneira do feminismo, ela vai para Nova Iorque no ano de 1910 para fundar sua escola de artes do espetáculo, gratuita para meninas desprovidas de dinheiro.

Questionadora do processo de criação, da transmissão, da posição do artista no mundo, ela incita a viajar pela Terra para aprender a vida. "***Sem os artistas, a nação morre!***" ela escreveria.

Entre falado e cantado, Yvette Guilbert inventa uma linguagem chamada *ritmo derretido* (rythme fondu) que influenciará desde o cabaret alemão do pré-guerra até o rap de hoje.

Esse perpétuo vai-e-vem entre a interpretação e a escrita exprime de perto a verdade à qual Yvette Guilbert se vinculou para ser a porta-voz das mulheres.

Originárias da tradição popular, as canções da segunda carreira de Yvette ressaltam ao mesmo tempo contos e rubricas jornalísticas: esses retratos de mulheres – prostitutas, morfinadas, alcólatras, infanticidas, mantidas em cativeiro - continuam totalmente contemporâneos.

Nesse período de maturidade da sua arte e da sua vida, Yvette mergulha no repertório popular, explorando com paixão o passado medieval dos mitos, dos contos, das ladainhas e dos poemas. Até nas escolhas audaciosas que ela não parou de fazer, ela comunica o sentido da coragem de ser livre. Inúmeros pontos de convergência existem entre as narrativas épicas dessas canções e as imagens do mundo flutuante do teatro Kabuki. Como Yvette Guilbert foi influenciada pelo *japonismo* do início do século XX, nós nos inspiramos no teatro japonês, na dança coreana e no teatro de sombras.

Nathalie Joly

A imprensa / « En v'là une drôle d'affaire » (« Olha só que caso intrigante »)

LE MONDE 29.12.2012

O caso Yvette Guilbert no divã de Nathalie Joly

A cantora de "Fiacre" fascinou tanto Freud quanto Toulouse-Lautrec. Psicanálise em música. «*Olha só que caso intrigante*», é uma hora e quinze de prazer proporcionado por Nathalie Joly através do canto e da comédia, acompanhada por Jean Pierre Gesbert no piano, com a direção de Jacques Verzier. É também o segundo episódio de uma história começada no final de 2008: Nathalie Joly monta, então, « Eu não sei o quê », um espetáculo no qual dezenove canções criadas por Yvette Guilbert (1865-1944) entre as quais algumas ficaram famosas (Le Fiacre, Madame Arthur, La Glu), misturam-se à leitura de extratos de cartas trocadas entre 1926 e 1939 com um admirador incorrigível, Sigmund Freud. Freud tinha descoberto a «*Disease* » do fim de século » em 1889 no cabaré El Dorado, graças ao conselho da Senhora Charcot, cujo marido, especialista em histeria, tinha atraído para Paris o doutor vienense. Atônito diante de « Dis-moi que je suis belle », canção narcisista com uma melodia tortuosa do século de XIVth, ele não tirou mais olho da musa de Toulouse-Lautrec que a desenhava incansavelmente, com uma cinturinha de pilão e luvas pretas e longas. Em 2008, a Sociedade francesa de psicanálise que tinha se interessado pela "coisa", convence Nathalie Joly a criar um retrato dessa mulher – camaleão, capaz de mudar incessantemente de registro (drama, humor) e de personagem (sombria, melindrosa, desordeira, traída, cruel, ingênua ...) E acompanhar assim a reflexão freudiana sobre a essência da arte.

Idolatria

No auge do sucesso, em 1900, essa mulher que fascinou em Paris e muito além, criou o « falado-cantado » e que tinha se casado em 1897 com outro vienense, o biólogo Max Schiller, desaparece da paisagem. Um sério problema de rins dá a ela medida justa da idolatria: sem mais cena, sem mais brilho, ninguém mais. « Olha só que caso intrigante » acompanha a segunda vida de Yvette Guilbert. Que curada, vai para Nova Iorque onde ela ensina em 1916 a arte da interpretação, do canto e da dicção na Escola de Música David Mannes. Lá, ela funda uma escola gratuita para as jovens mulheres sem dinheiro. Ela desenvolve um repertório que seu amigo que o Freud apreciava particularmente, livrando-se de « A Bêbada » (La Pocharde) ou de « La Pierreuse » e das palavras cruas de Léon Xanroff, para contar « Os Anéis de Marianson », uma lenda do século XVI, « O milagre de São Berthe » ou o castigo da mãe infanticida (« O lamento de uma malvada », século XVII).

Abandonada pelo seu credor americano, Yvette Guilbert retoma seu império Parisiense com seu "repertório luvas pretas", dizia ela, enquanto entoava, com o olhar perdido e o corpo balançando, « La Morphinée » (escrito com Jean Lorrain). Celebre novamente. Nathalie Joly cerca o mistério Guilbert com uma sobriedade libertadora. Com um vestido de cabaré, depois de quimono, em referência a « japonização » do começo do século XX, usando um biombo e sombras chinesas, ela capta o humor devastador de « Partie carré entre les boudin et les bouton » (de Marcel de Lihus), um longo caso de psicanálise e a dramaturgia popular de « La chanson de Saint Nicolas (francês tradicional).

Ao término de uma das representações de « Não sei o quê » - em 2009, uma senhora muito idosa veio vê-la, e sugeriu que ela consultasse alguns arquivos de Yvette Guilbert que ela possuía: era um baú inteiro, com partituras inéditas, desenterradas, cadernos de anotações e de trabalho. Tesouros e perseverança encontraram seu destino.

Véronique MORTAIGNE

LIBERATION 3-01-2013

Nathalie Joly nos braços de morfina

Com "Olha só que caso intrigante", a cantora e atriz continua, em Paris, sua exploração do universo radical de Yvette Guilbert, "disease" e rainha do café-concerto na Belle Epoque.

Na intimidade do « Teatro de la vieille grille » o antro histórico da canção francesa aninhado entre o jardim de Plantas e a mesquita de Paris, acontece estes dias um rito estranho. Um sarabanda de maridos chifrudos, crianças cortadas em pedaços e deixadas em conserva, gigolôs barraqueiros e peruas pálidas que se picam com morfina.

" **Ritmo derretido**". É tanto um recital de canções quanto uma peça de teatro, cuja direção pede empréstimos para as sombras chinesas, o kabuki, a linguagem secreta do leque coreano. «Olha só que caso intrigante » celebra a memória de Yvette Guilbert (1865-1944) que era uma cantora adulada, pintada por Toulouse-Lautrec. Longe do folclore parisiense e do sentimento nacionalista em voga na época, ela impôs seu próprio estilo de « *disease* » (« faladora »), que ela batizou de "ritmo derretido" e assim define nas suas memórias: "*a ciência de acender e apagar palavras, mergulhá-las, de acordo com o sentido delas, na sombra ou a luz*".

Cantora e atriz, Nathalie Joly se apaixonou durante muito tempo pelo trabalho e a vida de Guilbert: "*Desde o conservatório, eu me interessava por Kurt Weill e seu Sprechgesang, canto falado do qual ela tinha sido uma pioneira*". Em 2005, depois do espetáculo Paris-Bukarest, sobre a grande cantora romena Maria Tanase, os responsáveis pela Sociedade psicanalítica de Paris (SPP) encomendam para ela um recital dedicado a Yvette Guilbert, pela ocasião de 150 anos do nascimento de Sigmund Freud. Qual a relação entre o pai da psicanálise e a « faladora » da Belle Epoque? Uma ligação de admiração que se tornará com o tempo uma amizade fiel: o médico vienense, quando acompanhava os ensinamentos de Dr Charcot em Salpêtrière, por volta de 1890, tinha freqüentado os cafés-concerto parisienses e tinha conhecido Yvette, então iniciante.

Na « *Mutualité* », em 2006, Nathalie Joly apresenta uma seleção de canções : « aquelas que tinham uma ligação com o inconsciente ou a sexualidade », na frente de uma platéia de 800 psicanalistas internacionais cuja escuta, nós imaginamos, prestava atenção à menor palavra. "*Eu fiquei com vontade de saber mais sobre essa relação Guilbert-Freud, prossegue a cantora e o SPP me colocou em contato com o 'Freud Museum' de Londres. Que me deu um presente incrível : a correspondência entre eles, que tinha permanecido inédita*".

Declinações

Um verdadeiro espetáculo, encenado por Jacques Verzier, surge a partir desse material em 2008. « Eu não sei o quê » é apresentado cinco noites, já no teatro de « La Vieille Grille ». Graças a Philippe Adrien e Ariane Mnouchkine, espectadores conquistados, « Eu não sei o quê » prosseguirá sua aventura na « Cartoucherie ». A peça hoje já ultrapassou 250 representações, na França e no exterior, com declinações em Espanhol e em Português. « Eu não sei o quê », com inteligência e humor, ressaltava a idéia de que as canções da moda são o inconsciente de uma sociedade. De « *Madame Arthur* » e sua « *foule d'amants* » (multidão de amantes) até a amoralidade sorridente de « *Fiacre* » se desenha um mundo regido por um couraça de conveniências mas que, na sombra dos cabarés, oferece momentos de permissividade.

Entre bibliotecas e *bouquinistes* (vendedores de livros usados) Nathalie Joly descobre, conforme ela investiga a vida e o trabalho de Yvette Guilbert, a existência de uma densidade romanesca fora do comum: nasceu pobre, ficou rica ao ponto de comprar um hotel particular bem em Paris, golpeada no auge da glória por uma doença do rim que a afasta dos palcos durante onze anos, arruinada por uma escola de canto que abre em Nova Iorque, estrela de cinema, feminista desde o início... «Olha só que caso intrigante », o segundo espetáculo dedicado a ela, também acompanhado no piano por Jean-Pierre Gesbert,

completa a imagem que oferecia em «Eu não sei o quê»: refrões dengosos, ladainhas das ruas como « *La Pierreuse* », mas também lamentos medievais cheios de infanticidas e assassinos em série. A escuridão deles, freqüentemente ligada ao que os surrealistas chamarão de "o amor louco", nunca foi igualada. Os desdobramentos de personalidade de Guilbert que fascinaram Freud adquirem um relevo surpreendente.

Tesouro. A boa sorte se envolveu na pesquisa de detetive conduzida por Nathalie Joly atrás dos rastros da sua antecessora. Uma senhora idosa liga um dia para o teatro de « *La Vieille Grille* » para dizer que ela possui recordações de família de Yvette Guilbert, e que ela gostaria de transmiti-las a quem interessar. "*Essa senhora muito chique, violinista, trouxe para mim dois grandes arquivos que transbordavam de documentos*», conta Nathalie Joly. « *Partituras de orquestra manuscritas, cartas, programas de concertos* ». Várias canções inéditas do espetáculo vêm desse tesouro que caiu do céu. Uma ária intriga mais particularmente: « *Morphinée* », canção cuja « *faladora* » afirma em suas memórias que era um de seus grandes sucessos. Problema: ela nunca foi gravada e sua partitura continua desaparecida. O texto do venenoso poeta Jean Lorrain acaba emergindo em uma obra extremamente rara: "*Oh, a doçura da morfina! / seu frio delicioso sob a pele. / Diríamos que é a pérola fina / escorrendo líquida nos ossos.*" E só no momento oportuno, que a biblioteca da *Radio France*, que há pouco fez o inventário de um legado, traz a partitura perdida. No coração do espetáculo, essa Bela Adormecida dopada, que voltou à vida depois de um sono de várias décadas, mantém um poder de fascinação intacto e brilha como um diamante negro.

FRANÇOIS-XAVIER GOMEZ

Leia toda a imprensa

http://tkwk.fr/Nathalie_Joly_En%20v'la%20une%20drôle%20d'affaire_Dossier%20de%20opresse_20140224.pdf

Trechos na imprensa / « Olha só que caso intrigante » / 2º episódio

Libération – É tanto um recital de canções quanto uma peça de teatro... sombras chinesas, kabuki, linguagem secreta do leque coreano. Refrões dengosos, ladainhas das ruas como « *La Pierreuse* », mas também lamentos medievais. A escuridão deles nunca foi igualada. Os desdobramentos de personalidade de Guilbert que fascinaram Freud adquirem um relevo surpreendente. A « *Morphinée* » mantém um poder de fascinação intacto e brilha como um diamante negro. François Xavier Gomez

Le Monde - uma hora é quinze de prazer... Nathalie Joly cerca o mistério Guilbert com uma sobriedade libertadora. Cria um retrato dessa mulher – camaleão, capaz de mudar incessantemente de registro, e acompanhar assim a reflexão freudiana sobre a essência da arte. Véronique Mortaigne

Pariscope – Um cenário soberbo que evoca a moda de inspiração nipônica da época. Nathalie Joly encarna numerosas nuances dessa artista fora das normas. Espetáculo magnífico ! Marie Céline Nivières

Le canard enchaîné – Uma delícia para os ouvidos e para a inteligência. Albert Algoud

Télérama – TT "**Gostamos muito**" – O destino da rainha do café-cancerto, pioneira do feminismo. Através de uma atuação muito sutil, Nathalie Joly revela o que Yvette Guilbert traz para a interpretação e a escritura de textos que esbanjam personagens pitorescos. S.B.Gresh

Politis – Nathalie Joly compôs um momento surpreendente... A encenação de Jacques Verzier e o alegre acompanhamento do pianista Jean Pierre Gesbert amplificam a densidade teatral dessa viagem no tempo, na qual a intérprete estende uma poderosa voz aveludada e um intenso talento de atriz. Gilles Costaz

France Musique - Les traverses du temps Um espetáculo magnífico, prolongado porque teve um sucesso louco. Marcel Quillevéré

France Inter - Le Masque et la Plume Interpretado por uma atriz-cantora notável que se chama Nathalie Joly, que vai na gênese do seu personagem e é muito impressionante tudo o que ela traz à tona sobre o século de Yvette Guilbert. Gilles Costaz

Avant scène théâtre – Espetáculos de uma grande beleza, projetando uma luz frequentemente inédita. G.Costaz

Europe 1 – Uma voz aveludada, Nathalie Joly exala no canto falado, estilo de rap antes da hora... Um espetáculo intimista e caloroso que fervilha de humor e inteligência, não percam! Diane Shenouda

JDD – Nathalie Joly ressuscita Yvette Guilbert. Esse novo *opus* tão farsesco quanto o precedente pode também virar uma escuridão perturbadora ... Tantos pontos culminantes para saborear sem moderação. Alexis Champion

Allegro Théâtre – Com uma voz ao mesmo tempo envolvente, estridente ou na garganta, Nathalie Joly é a pessoa ideal para transmitir obras tão distintas. Uma delícia que deve muito para a encenação de uma fantasia viciante de Jacques Verzier. Joshka Schidlow

Le Figaro – Pour qui aime la belle chanson, pour qui aime connaître de grands "personnages" - et Yvette Guilbert est un tempérament extraordinaire - ce spectacle est un moment de bonheur.... Nathalie Joly, avec son charme, sa grâce, sa musicalité et sa sensibilité subtile de comédienne, nous entraîne à sa suite. Armelle Héliot

France Musique -- Venez quand vous voulez *Un spectacle génial, imaginez un petit café théâtre à Paris, où le temps s'est arrêté. Allez--y, courez--y !* Denisa Kerschova

France 24 - *Son répertoire réveille auprès du public anglophone l'imaginaire du Paris du début du XXème siècle...Une certaine french touch, « so charming » !* Valérie Labonne

The Herald – *The luminous presence of Nathalie Joly...revives many lost songs of this protofeminist whose journey from the Moulin Rouge to Manhattan.* Keith Bruce

Toute la culture - *Une master class bluffante! Nathalie Joly ressucite Yvette Guilbert pour une Master classe bluffante. Un spectacle humain où jeu et musique atteignent des sommets d'intensité et d'authenticité.* Yael

France musique – **Etonnez-moi Benoit** Nathalie Joly à l'affiche de deux spectacles est l'invitée de Benoit Duteurtre

Causette – *Nathalie Joly chante admirablement cette artiste libre et audacieuse. Un régal !* Sarah Gandillot.

Figaroscope – *Acide et vif, tendre et sombre, drôle et émouvant...les chansons ont du corps et la vie de celle qui fut la Reine du café conc' est vraiment étonnante.* Armelle Héliot

Libération – *Etonnantes complaints, fables cruelles pleines de sang et de fureur, un passionnant voyage dans le temps.* FX Gomez



CD En v'là une drôle d'affaire

Label France musique





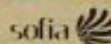
En v'là une drôle d'affaire

- 1 - La femme 3'21
Jules Laforgues - Emile Waldteufel
- 2 - J'en suis pas sûre 2'46
Maurice Boukay - Jules Lasaigues
- 3 - Je suis pocharde 3'40
Yvette Guilbert - Louis Byrec
- 4 - Idylle normande 3'15
Paul Marinier - Henry Cas
- 5 - La pierreuse 3'38
Eugène Poncin - Jules Jouy
- 6 - Morphinée 5'40
Jean Lorrain - Yvette Guilbert
- 7 - Le jeune homme triste 3'34
Maurice Donnay
- 8 - Renaud le tueur de femmes 3'42
Chanson populaire
- 9 - Les anneaux de Marionson 4'44
Chanson populaire
- 10 - Complainte d'une méchante 1'57
Chanson populaire - Yvette Guilbert
- 11 - Le Miracle de Sainte Berthe 4'07
Chanson populaire
- 12 - I want you my honey 1'26
John Templeton
- 13 - Ma Grand-Mère 2'57
Jean Pierre Béranger
- 14 - La légende de Saint Nicolas 2'27
Chanson populaire
- 15 - Le bain du modèle 3'19
Léon Xanroff
- 16 - Partie Carrée 1'56
Marcel de Lihus
- 17 - En vérité je vous le dis 1'46
Yvette Guilbert

Nathalie Joly
chante
Yvette Guilbert

Piano, voix Jean Pierre Gesbert
Violon Emelyne Chirol
Tambourin Jacques Verzier

Durée totale : 55'



Production
Marche la route
Tel +33 (0)6 52 04 68 90
marchelaroute@free.fr
<http://marchelaroute.free.fr>



RECURSOS TÉCNICOS NECESSÁRIOS (ADAPTÁVEL)

« En v'là une drôle d'affaire »

Compagnie Marche la Route – Paris França

Tel +33 6 52 04 68 90

E.mail : marchelaroute@gmail.com

Site : <http://marchelaroute.gmail.com>

<http://myspace.com/nathaliejoly>

Palco

- Frente: 4m no mínimo
- Profundidade: 3m no mínimo
- Pé direito: 3m no mínimo

Se o palco for alto, prever 1 ou 2 pequenas escadas para descer para plateia.

Necessidades :

- 1 piano (armário ou meia-cauda, de acordo com as dimensões do palco) – afinação : LA 440
- 1 tamborete de piano
- Um pendrillon vermelho para suspender em fundo de cena, linha paralela no fundo (na realidade)
- fita de Adesivo preta dobra face para fixar tapetes ao chão.
- 1 cadeira (tipo antiga) , 1 copo.
- **1 Vaporizador ou Steamer (ou 1 ferro de passar a vapor e uma tábua)**

ILUMINAÇÃO

Mesa com memórias – 20 (ou 25 *Opcional*) canais de 3KW

- 15 x PC halogeno 1 kw (tipo RJ 310 ou 306)
- 3 (ou 5 *Opcional*) x elipsoidais curtos 1kw (tipo Robert Juliat 614) + 1 x Iris
- 5 (ou 8 *Opcional*) x elipsoidais extra curtos 1kw (tipo Robert Juliat 613) + 4 x porte gobos
- 5 (ou 6 *Opcional*) x PAR 1kw CP62
- (- 1 x Platine sol)
- 1 (Rampe Herse) Ribalta com 06 lâmpadas flood (se nao tiver 1 PC)

Gelatinas (Lee) : Lee 026, 152, 172, 176, 195, 202, 205, Rosco 119, 132

- Fita isolante (para ajudar a vedar os refletores)
- Prever iluminação para a platéia ou PCs suplementares para ter um pouco de luz na platéia (o seguida).

SOM

Espetáculo acústico se for apresentado em uma sala de pequena capacidade (até 200 lugares).
Opcional : Se o espaço for maior, prever 3 microfones estáticos- tipo Sennheiser K6+ME62 ou Neumann KM184)

En v'là une drôle d'affaire

Duração 1h15

2 artistas para a turnê

1 técnico

Patch (adaptavel)

N° Circuit	Nb / Type	Filtres
1	3 PC 1kw	026 + 119R
2	3 PC 1kw	195 + 119R
3	3 PC 1kw	152 + 119R
4	PAR CP 62	202
5	PAR CP 62	W
6	PC 1kw	202 + 119R
7	PC 1kw	176 + 119R
8	PC 1kw	176 + 119R
9	PC 1kw	176 + 119R
10	Rampe (Ribalta)	3 x 176 (x2)
11	Découpe 613 (Foco)	132R
12	Découpe 614 (Foco)	205
<i>13 Opcional</i>	<i>Découpe 614 (Foco)</i>	<i>176</i>
<i>14 Opcional</i>	<i>Découpe 614 (Foco)</i>	<i>202 + 132R</i>
15	Découpe 613 (Foco)	GOBO
<i>16 Opcional</i>	<i>Découpe 613 (Foco)</i>	<i>GOBO</i>
<i>17 Opcional</i>	<i>Découpe 613 (Foco)</i>	<i>GOBO</i>
18	Découpe 613 (Foco)	GOBO
19	Découpe 614 (Foco)	132R
20	PAR CP 62	202
21	3 PAR CP 62	172
22	2 Découpes 613 (Foco)	1 x 202
23	Découpe 614 (Foco)	202 + IRIS
24	Découpe 613 (Foco)	176 (x2)
25	2 PC 1kw	205

BIOGRAFIA

Nathalie Joly

Primeiro prêmio de canto por unanimidade no Conservatorio de Boulogne Billancourt, 1989. Primeiro prêmio de música de câmara no Conservatorio de Boulogne Billancourt 1992. Formação com diploma do Estado em técnica vocal. Bacharelado e Licenciatura em Filosofia. Atriz e cantora, trabalha sob diversas direções : dirige e canta espetáculos musicais na sua própria companhia « Marche la route » na França e no estrangeiro :

Je sais que tu es dans la salle sobre Yvonne Printemps e Sacha Guitry
Cabaret ambulante direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) (1 CD)

J'attends un navire, cabaret de l'exil, sobre Kurt Weill, direção Jacques Verzier
Cafés Cantantes, direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine)
SESC Santana São Paulo, Arraquarema (1 CD)

Paris Bukarest, Nathalie Joly canta Maria Tanase, direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) : **Ano da França no Brasil**, SESC Pompeia São Paulo, Araraquarema, Afeganistão, Romênia, Marocos, Armenia, Portugal, Espanha,(1 CD)

Je ne sais quoi (Não sei o quê) Nathalie Joly canta Yvette Guilbert (1 CD livro*)
direção Jacques Verzier, no Brasil, criação Théâtre de la Tempête Cartoucherie, Marseille MP13, Théâtre de l'Ouest Parisien Boulogne Billancourt, Lucernaire.... SESC Belenzinho São Paulo, SESC Interlagos São Paulo, Fortaleza Teatro Jose de Alencar, USP São Paulo, Peru, Rússia, Armenia, Portugal, Espanha, Grecia, Marocos, Algeria, Austria, Argentina....

En v'là une drôle d'affaire (Olha so que caso intrigante) Nathalie Joly canta Yvette Guilbert (1 CD Label France Musique), criação Théâtre de la Tempête Cartoucherie, Marseille MP13, Théâtre de l'Ouest Parisien Boulogne Billancourt, Sens, Soissons, Festival d'Avignon.... Brasil Rio SESC Copacabana, SESC Santana, São Paulo, SESC Sorocaba...

Diseuses sob história do Canto falado com rapeurs de Marselha.

E a **exposição Yvette Guilbert Diseuse fin de siècle** / Marselha 2013.

E dirige um filme em Kabul : ***Tashakor***

Coordena regularmente oficinas de canção francesa na França (Ecole Nationale Supérieure des Arts du Cirque) e no exterior : Espanha, Alemanha, Caboul Afeganistão, Maroco, Peru, Brasil (Natal março 2014....)

Nathalie Joly & Jacques Verzier se encontraram na criação de « Rêves de Kafka », depois « Ké voï » dirigido por Philippe Adrien. Eles criaram e atuaram juntos: « J'attends un navire, cabaret de l'exil » a partir de Kurt Weill e « Não sei o quê » - o primeiro episódio sobre Yvette Guilbert.

- Coffret CD-livro « ***Je ne sais quoi***, Nathalie Joly chante Yvette Guilbert » : Cd com 19 canções do espetáculo acompanhadas de um livreto com 52 páginas das letras das canções e da correspondência inédita entre Freud e Yvette Guilbert.
- CD ***En v'là une drôle d'affaire*** Nathalie Joly chante Yvette Guilbert
- CD ***Paris Bukarest***, Nathalie Joly canta Maria Tanase
- CD ***Cafés Cantantes***, canções de Maurice Durozier, sob superstições
- CD ***Cabaret ambulante*** , jazz manouche

Companhia Marche La Route:

JE SAIS QUE TU ES DANS LA SALLE de Pierre Danais et Nathalie Joly, sobre Yvonne Printemps et Sacha Guitry : Théâtre de la Potinière PARIS

SURABAYA TRIO sobre Kurt Weill: Théâtre National de Chaillot PARIS

CABARET AMBULANT de Maurice Durozier : le Théâtre forain, Espace Hérault PARIS e turnê na França **1 CD** (Voyageurs de la nuit)

CINQ SUR MOI – CONJURATION LYRIQUE Loup du Faubourg PARIS

J'ATTENDS UN NAVIRE - CABARET DE L'EXIL -Nathalie JOLY e Jacques VERZIER cantam Kurt WEILL: Théâtre de la Tempête PARIS e turnês : Suresnes, Fontenay aux Roses, Estagel, Antony, Brétigny, Cluny, Goethe Institut, Péniche Opéra, Corbeil, Saint André les Vergers, Clichy sous Bois, Comédie de Picardie, Chat noir, Cluny, e IF Casablanca em Marocos...

CAFES CANTANTES Canções de superstições. Canto e concepção: Nathalie JOLY, Guitarra flamenca : Manuel Delgado, Sanfona: Francis Jauvain, Percussão : Philippe Foch, - Direção e composições de Maurice Durozier : Trianon Transatlantique à Sotteville-les-Rouen, Sevran, Clichy-sous-bois, Pavillons sous Bois, St Denis, Flèche d'or, Planète Andalusia Montreuil, Théâtre du Soleil, Turnê no Brasil **1 CD** (Marche la route) **1 filme** 18mn de Olivier Simonnet (Caméra L)

PARIS BUKAREST Nathalie Joly canta Maria Tanase. Sanfona Thierry Roques – Direção de Maurice Durozier **Label Francophonie**

Criado durante residencia artística no Instituto Français de Casablanca, Turnê **MAROCOS** IF Rabat, AF Essaouira, El Jadida, **ROMÊNIA** IF Bucarest e Festival d'Arad, **PORTUGAL** IF Lisboa, **AFEGANISTÃO** CCF Kabul festa da musica e escola de meninas Malalai, **ESPANHA** Festival de Otono Madrid, **BRASIL** « Ano da França » SESC Sao Paulo et Araraquara, TV SESC Brasil, **ARMÊNIA** Erevan, festa da musica, França: Festival d'Avignon 2007 La Mirande, Passage vers les étoiles à Paris, Epée de bois Cartoucherie, Granville festival Balkanique, Saint-Ouen, Bondy, CNAC Chalons en champagne, Festival dedans-dehors, Brétigny sur Orge, Le Plessis Paté, Longjumeau, La Norville, Orly, Sainte Affrique, Metz, Montpellier Théâtre d'O (janeiro 2010 « double portrait de Nathalie Joly ») ... **1 CD** (rue Stendhal)

TASHAKOR (Obrigado) **Documentário sobre Kabul** de Nathalie Joly (27mn) 5º

Festival internacional de cinema Iraniano no Exilio dedicado às mulheres 2007 Théâtre du Soleil, Paris, maio 2008, Festival Malalai 27 maio 2010

JE NE SAIS QUOI de Nathalie Joly : a partir das canções de Yvette Guilbert e sua correspondência com Freud. **1 CD livro** (Marche la route-Seven doc) 250 apresentações na França. Paris : Théâtre de La Tempête, Mutualité, L'Européen, Le Lucernaire, La Vieille grille, Vingtième théâtre et Suresnes, Antony, Clichy, Yerres, Orly, La Norville, Saint Cloud... Province : Marseille, Albi, Laon, Bron, Vibraye, Bar le Duc, Troyes, Grand Quevilly, Montbelliard...e international : Armênia, Algéria, Autria, Argentina, Grécia, Espanha, Portugal, Peru, Brasil, Russia, Marocos...

EN V'LÀ UNE DRÔLE D'AFFAIRE 2º episódio sobre Yvette Guilbert, estreou no Théâtre de laTempête. Direção de Jacques Verzier **1 CD label France musique** (Marche la route)

ATIVIDADES PEDAGOGICAS França (Ecole Nationale des Arts du Cirque à Chalon en Champagne), Marocos, Espanha, Alemanha, Afeganistão, Brasil....



Contato

Production Marche La Route

49 avenue Foch 75116 PARIS

Tel +33 6 52 04 68 90

Courriel : marchelaroute@gmail.com

Site : <http://marchelaroute.free.fr>

Artista principal

Twitt @NathalieJoly2

https://www.facebook.com/nathalie.joly.129?ref=tn_tnmn

Coprodução Théâtre de la Tempête, Agradecimentos a Comédie française, a biblioteca musical de Radio France. Label **France Musique**

